

A CASA CONTEMPORÂNEA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO E SUA REPRESENTATIVIDADE NO ARCHDAILY BRASIL

Beatriz Lemos Cavalcante de Carvalho Santiago¹

Bruna Thais Da Silva Batista²

Erika Savane Sarmento De Sousa³

Giselle Silva De Abreu⁴

INTRODUÇÃO

O Semiárido corresponde a uma área territorial de 1.128.697 km² com uma população de quase 28 milhões de habitantes, segundo a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE, 2017). A região Nordeste acomoda a maior parte desse clima, que está presente nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O clima também está presente em uma porção da região sudeste, na parte norte do estado de Minas Gerais.

Este recorte climático que, segundo Silva *et al.* (2010), apresenta forte insolação, temperaturas relativamente altas e regime de chuvas marcado pela escassez, foi historicamente cenário de uma cultura de negação e importação. Tal fato é perceptível em obras literárias como *Vidas Secas*, escrita por Graciliano Ramos no ano de 1938, que narra as asperezas da família dentro da aridez da caatinga e a saída dos retirantes da fazenda em busca de condições melhores de vida. Uma narrativa social que demonstra a realidade de muitos sertanejos que vivem nesse clima, no qual foi criada uma cultura de “combate à seca”, e consequente desligamento das origens.

Tratando-se da musicalidade, Jackson do Pandeiro diz na música *Retirante* (1976, álbum: *É sucesso*) “Lá vai o retirante deixando o sertão/ Acabou-se o que ele tinha/ Vão atrás do que comer” e ainda o mestre Luiz Gonzaga em sua mais conhecida canção *Asa branca* (1956, álbum: *A história do nordeste*) “inté mesmo a asa branca/bateu asas do sertão”. Existem também músicas que pedem para que o povo fique, pois acreditam na melhora “Meu povo não vá simhora/ Pela Itapemirim/ Pois mesmo perto do fim/ Nosso sertão tem melhora/ O céu tá calado agora/ Mais vai dar cada trovão[...]” (*Chover ou invocação para um dia liquido – Cordel do fogo encantado*, 2001).

Neste contexto de histórico conflito com o clima, muitas vezes prevalece uma arquitetura feita pelo povo, utilizando dos recursos disponíveis, em que:

[...] a maioria das habitações não foi erigida por profissionais, mas sim por pessoas comuns que adquiriram conhecimento por meio de um processo contínuo, com sucessivas adaptações às necessidades sociais e ambientais; o que comumente se classifica como moradia popular. (AGNOL e ALMEIDA, 2016).

Endossando esta percepção, o Anuário de Arquitetura e Urbanismo do CAU/BR de 2019 mostra em mapas que a maior parte dos municípios nordestinos não têm profissionais de arquitetura e urbanismo e que as atividades tendem a se concentrar nas regiões metropolitanas das capitais (CAU, 2019). Sendo assim, é natural que as cidades do semiárido, predominantemente interioranas e afastadas das capitais, cresçam sem planejamento e supervisão profissional.

Porém, se por um lado percebe-se a prevalente ausência de profissionais de arquitetura atuando nestes contextos, por outro é possível encontrar exemplares de arquitetura do semiárido publicados em grandes portais de arquitetura, como o Archdaily BR. Observando este cenário, surge o interesse da presente pesquisa de estudar a produção contemporânea de projetos de residências unifamiliares localizados no semiárido brasileiro, analisando-os sob a ótica da representatividade atual desta produção.

OBJETIVO

Tendo em vista o exposto, o objetivo da presente pesquisa é caracterizar quantitativa e qualitativamente a representatividade da casa do semiárido brasileiro no mais popular website de divulgação de arquitetura do país, o Archdaily BR.

METODOLOGIA

Para o atendimento dos objetivos propostos no presente estudo, o método se organiza nas seguintes etapas:

Etapa 1 - Coleta de dados

Para a realização da coleta de dados, foram seguidos os passos:

Identificação do recorte climático.

Para identificação do território referente ao clima semiárido no Brasil foi consultada a classificação de 2017 feita pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE (SUDENE, 2017). Esta classificação conta com mapeamentos, em que é possível compreender graficamente a abrangência do clima, e também com uma lista dos municípios presentes no

contexto do semiárido brasileiro.

Identificação dos projetos dentro do recorte climático.

Em posse da lista de municípios anteriormente citada, deu-se início a identificação dos projetos localizados no clima. Os projetos foram selecionados no website archdaily.com.br a partir dos filtros 2 disponíveis. Todos os projetos de casas localizados no Brasil foram verificados. Nas fichas técnicas dos projetos publicados no Archdaily há a sua localização/município. Esta localização era buscada na lista da SUDENE anteriormente mencionada. Se o município consta na lista, significa que o projeto está no clima semiárido e fará parte do objeto de estudo da presente pesquisa.

O recorte temporal foi definido pelo fim da coleta de dados, tendo sido incluídos os projetos publicados até agosto de 2020.

Sistematização das informações

As informações sobre os projetos localizados no semiárido foram sistematizadas em uma planilha do Excel em que se registraram informações como: link da publicação, nome do projeto, autor, estado, cidade, ano do projeto e material disponível (desenhos, texto, vídeo, foto, diagrama).

Etapa 2 – Análise de dados

A partir dos dados coletados foi feita uma análise sobre os seguintes aspectos quantitativos:

Quantidade de projetos de casas localizadas no Brasil publicados;

Quantidade de projetos de casas localizadas no semiárido publicados;

Quantidade de projetos de casas localizadas no semiárido por UF3.

Além dos aspectos quantitativos dos dados coletados, também será analisado o aspecto qualitativo referente à presença de discussões sobre o contexto do semiárido nos textos das publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O semiárido representa aproximadamente 13% do território brasileiro e abriga aproximadamente 13% da população do país (SUDENE, 2017; ESTATÍSTICAS SOCIAIS, 2020). Observa-se, deste modo, que o semiárido representa uma considerável parte do Brasil,

2 Filtros disponíveis no archdaily.com.br para a localização de projetos: Projetos → Arquitetura Residencial → Brasil

3 Unidade da Federação.

tanto em área, quanto em habitantes. Partindo deste entendimento, parte-se agora para os resultados quantitativos da pesquisa.

Quantidade de casas no Brasil x Quantidade de casas no semiárido

Até o encerramento da coleta de dados, havia publicados no Archdaily BR um total de 1.014 projetos de casas brasileiras. Dentre estes projetos, apenas 10 localizam-se no recorte do semiárido. Ou seja, pouco mais de 1% das casas brasileiras publicadas. Percebe-se neste ponto a discrepância entre a porcentagem que representa a quantidade de publicações e aquela que indica a área territorial que o semiárido ocupa no território brasileiro. Tal fato evidencia a baixa representatividade que a produção desde recorte geográfico tem na mídia especializada.

Situação contrária acontece com o Sudeste do país, principalmente o estado de São Paulo, que concentra grande parte das publicações em uma porção territorial de menores proporções, provavelmente associado ao fato da localização da metrópole nacional.

Os projetos localizados no semiárido distribuem-se entre os 6 estados:

- Alagoas: 1 projetos
- Bahia: 4 projetos
- Ceará: 2 projetos
- Paraíba: 1 projeto
- Pernambuco: 2 projetos
- Rio Grande do Norte: 1 projeto

Percebe-se aqui uma lógica semelhante, os estados com mais projetos publicados são Bahia, Ceará e Pernambuco, onde localizam-se as metrópoles regionais do Nordeste, respectivamente: Salvador, Fortaleza e Recife. É notório assim como a proximidade dos centros urbanos tem influência e relação direta com a representatividade da arquitetura produzida em mídia especializada. Corrobora com esta constatação o fato de não haver nenhum projeto publicado na porção mineira do semiárido, provavelmente também pelo fato de não haver muitos profissionais da arquitetura atuando nas cidades do norte do estado, o que pode ser percebido comparando os resultados expostos em mapas por SUDENE (2017) e CAU (2019).

O semiárido expresso nas publicações

Entre as 10 casas que compõem o objeto deste estudo, uma característica é quase unânime, quase todas estão localizadas em condomínios fechados ou lugares remotos. Como está expresso no texto de apresentação de um dos projetos, que diz que este está “Afastado das avenidas mais tráfegadas da cidade, é dominado por um silêncio aconchegante” (CASA OÁSIS, 2020).

O termo semiárido não está presente em nenhuma das publicações. Alguns outros termos que podem ser encontrados para a identificação destas localidades são Cariri, no caso da Residência JS (2020) e da Residência C (2020), ambas do escritório Lins Arquitetos; Trópico,

no caso da Casa do Arquiteto (2014) do Jirau Arquitetura; e Sertão, no caso da Casa Alagoas (2017) do Tavares Duayer Arquitetura.

Nos projetos anteriormente citados, as questões climáticas do recorte geográfico de certo modo se traduzem em soluções arquitetônicas e são discutidas nas publicações. Nas Residência JS (2020) e Residência C (2020), os arquitetos apontam no texto a utilização de estratégias bioclimáticas de filtragem e amenização da incidência solar direta, apresentada por Silva *et al.* (2010) como uma importante característica do semiárido brasileiro.

Já no caso das Casa do Arquiteto (2014) e Casa Allouchie (2015), os arquitetos trazem, como referência principal para as soluções de projeto relacionadas ao clima, o Roteiro para construir no Nordeste de Armando de Holanda (HOLANDA, 1976). Nos casos das Casa Médico (2020) e Casa do Bomba (2015) outras preocupações que envolvem aspectos naturais e culturais aparecem nas publicações:

A influência do território e sua posição ligada ao vento desenvolveram no cliente e criador o desejo de imaginar uma resposta congruente às tradições habitacionais locais. Portanto, a construção respeita a memória em termos de tecnologia de construção, é ecologicamente sustentável e é proposta como ponto de referência para a antropologia cultural da paisagem. (CASA MÓDICO, 2020, sp)

A escolha dos materiais da casa relacionou-se intimamente com o lugar em questão. O concreto armado na sua forma bruta e aparente é tratado como a “pedra concebida pelo homem”. Ali ele incorpora o espírito das rochas da região e é utilizado em sua rusticidade como um dado autêntico do complexo processo de se construir em local remoto. (CASA DO BOMBA, 2015, sp)

Dentre a predominância de casas localizadas em condomínios fechados, a Casa Alagoas (2017) se destaca por ser a única, do grupo de 10, inserida na malha urbana, neste caso, da cidade de Olho D’Água do Casado, no estado de Alagoas. A publicação fala sobre adequação ao clima, porém, ainda afirma que:

O projeto de uma casa no sertão de Alagoas, em um local tão atípico e de grande beleza e simplicidade, nos fez entender que o ponto de partida deveria ser a valorização da cultura desta região, de forma a aplicar técnicas regionalistas em toda a construção da casa e seu interior. (CASA ALAGOAS, 2017, sp)

Na publicação ressalta-se ainda que a utilização de obras de arte e artesanato local nortearam o desenvolvimento do projeto arquitetônico, exemplificando como tais aspectos da cultura local também podem ser importantes pontos de partida na concepção arquitetônica.

Na fachada da Casa Alagoas optou-se por utilizar em grande parte o branco, que dialoga com as cores claras da arquitetura local, além do verde e azul (CASA ALAGOAS, 2017). Tais

características do projeto condizem com o estudo feito por Cardoso (2013, p.204) relacionado às fotografias das casinhas nordestinas feitas pela fotografa e antropóloga Anna Mariani. No texto a autora diz “[...]uma moradora disse: ‘... não consigo entrar um ano sem pintar a fachada da minha casa...’. É como uma roupa nova, um vestido novo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui realizada não pretende esgotar o tema da casa contemporânea do semiárido brasileiro, até porque, tendo em vista os resultados encontrados, nota-se que este objeto requer o olhar atento a partir de várias perspectivas.

Neste estudo buscou-se caracterizar esta produção do ponto de vista de sua representatividade em um portal especializado em publicações de projetos arquitetônicos, o Archdaily BR. Os resultados mostram que, apesar de ocupar uma área de aproximadamente 13% do território brasileiro e abrigar 13% da população nacional, os projetos de casas do semiárido só representam aproximadamente 1% do total das casas publicadas no portal, revelando a desproporcionalidade (talvez associada à quantidade de profissionais atuantes) e certa invisibilidade da produção. Este fato prejudica, por exemplo, a busca por referências projetuais para o semiárido, o que pode influenciar na persistência da cultura de negação e importação, desta vez, no fazer arquitetônico.

Quando observam-se individualmente os projetos, nota-se que quase totalidade não está inserida na malha urbana consolidada das cidades, mas sim em lotes em condomínios fechados, o que leva também ao questionamento se esta produção publicada pode ser considerada uma amostra do recorte.

Deste modo, percebe-se o campo para realização de outras pesquisas a partir deste objeto. Seja encarando-o do ponto de vista da relação com o clima, fator relevante do recorte, seja voltando o olhar para as questões culturais, socioeconômicas, entre outras.

REFERÊNCIAS

AGNOL, B. D. ALMEIDA, C. C. O. Patrimônio Vernáculo: contribuições para uma arquitetura mais sustentável. 2016. Disponível: <http://docplayer.com.br/75271287-Patrimonio-vernaculo-contribuicoes-para-uma-arquitetura-mais-sustentavel.html>. Acesso em: nov. 2020.

CASA ALAGOAS. **Archdaily**. 03 de janeiro de 2017. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/802057/casa-alagoas-tavares-duayer-arquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA ALLOUCHIE. **Archdaily**. 18 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/773593/casa-allouchie-allouchie-arquitetos>. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA DO ARQUITETO. **Archdaily**. 24 de outubro de 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/756063/casa-do-arquiteto-jirau-arquitetura>. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA DO BOMBA. **Archdaily**. 23 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/768974/casa-do-bomba-sotero-arquitetos>. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA MÓDICO. **Archdaily**. 13 de outubro de 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/943907/casa-modico-atelier-branco-arquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA OÁSIS. **Archdaily**. 07 de maio de 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/939063/casa-oasis-studio-kyze?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de maio de 2021

CARDOSO, S. Anna Mariani e as casinhas nordestinas. Revista: Estúdio, Artistas e outras obras. P. 201- 207, 2013

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Anuário de Arquitetura e Urbanismo: 2019. Brasília, 2019.

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. **IBGE divulga estimativa da população dos municípios para 2020**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28668-ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipios-para-2020>. Acesso em: 23 de maio de 2021

HOLANDA, A. Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Desenvolvimento Urbano, 1976

RESIDÊNCIA C. **Archdaily**. 09 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/931480/residencia-c-lins-arquitetos>

associados?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user.
Acesso em: 23 de maio de 2021

RESIDÊNCIA JS. **Archdaily**. 07 de janeiro de 2020. Disponível em:
https://www.archdaily.com.br/br/931392/residencia-js-lins-arquitetos-associados?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user.
Acesso em: 23 de maio de 2021

SILVA, P. C. G. da; MOURA, M. S. B. de; KIILL, L. H. P.; BRITO, L. T. de L.; PEREIRA, L. A.; SA, I. B.; CORREIA, R. C.; TEIXEIRA, A. H. de C.; CUNHA, T. J. F.; GUIMARÃES FILHO, C. Caracterização do Semiárido brasileiro: fatores naturais e humanos. Embrapa Semiárido-Capítulo em livro científico. 2010.

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Nova Delimitação do Semiárido. 2017.